

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

31 de Janeiro

O ano de 1891 marcou uma página de relêvo na nobre cidade do Porto, sempre ávida de liberdade, sempre pronta a romper as cadeias com que se pretendia humilhá-la.

Um punhado de valores portugueses a quem o ânimo não sofria as afrontas a que Portugal vinha sendo submetido pela cobiça das nossas colónias por parte da Alemanha, pelo vexame ao ultimatum inglês, pelos erros dos governantes, num brado de justa revolta proclama a República, anunciando à cidade do Porto, que festivamente e delirante de entusiasmo a acolheu, o regime do povo e para o povo.

No dia 31 de Janeiro viveram os portuenses horas de íntima satisfação, de animico prazer.

Foram fugazes êsses momentos que a curto espaço eram transformados, em dias e dias de dôr, de lágrimas, de tormentos sem fim.

A proclamação da República não encontrou eco em Lisboa e os heróicos filhos de Portugal que lhe quizeram dar um Governo de liberdade e uma nova era de progresso e resurgimento baquearam, uns ao golpe fatal das forças monárquicas, outros algemados e conduzidos para bordo de um vapor para a prisão, para o exílio que se ia eternizar.

Estavam pois vencidos os revoltosos e a laboriosa cidade do Porto, envolta em crepes, tinha de continuar sob o peso do Governo monárquico.

Ah! Mas nem tudo estava perdido! Se a causa tão lealmente, tão altivamente, tão justamente defendida se perdera, dela ficou lançada a semente que não morria, que havia de germinar, que havia de frutificar, que havia de vingar os réus.

O movimento republicano fôra sufocado pelas

Mais uma...

Como de costume, houve, no dia 1.º p. passado, uma missa por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe.

Não assistimos à cerimónia, mas assistimos, por um mero acaso, à saída dos piedosos ouvintes, e notamos que o acto foi muitíssimo pouco concorrido.

A diminuta assistência era composta, na sua maior parte, por antigos franquistas, que, na opinião do nosso colega «O Comércio de Guimarães» — fôram os únicos que não tiveram responsabilidades na morte do Rei e do Príncipe.

Diz o citado colega — n.º 4.239 — que essas responsabilidades cabem aos políticos que militavam nos partidos *progressista* e *regenerador*, que, com a sua política de ódio, prepararam a braço regicida.

Embora tenha vindo tarde, registamos a revelação e o público que ajuize.

Para nós, já não é novidade a notícia; vai sê-lo, naturalmente, para aqueles que viveram e continuam a viver sob a *capa da santíssima inocência*, muitas vezes protectora de grandes criminosos!

fôrças monárquicas, mas a ideia continuava a viver e a ancia de liberdade, de reivindicações dos direitos do povo, não mais podia ofuscar-se.

A luta não terminara.

O 31 de Janeiro de 1891 era o precursor da gloriosa data de 5 de Outubro de 1910, em que finalmente triunfava a causa da liberdade, da igualdade, da fraternidade e Portugal ia resurgir com a República.

Abençoados tinham sido pois os sacrifícios, a abnegação, a heroicidade dos revolucionários de 31 de Janeiro, os devotos apóstolos da causa sagrada do povo.

Por isso êles nos são queridos, por isso todos nós os devemos venerar, tornando o nosso peito um altar de verdadeiro culto àqueles que ainda vivem e desfolhando saudades sentidas no tûmulo dos que já não podem viver a República que implantaram em 31 de Janeiro de 1891.

Telefones

Estão já concluídos, segundo informações seguras, os serviços de montagem da rede urbana de telefones em Guimarães.

A cidade aguarda com impaciência a sua inauguração, na qual vê finalmente realizadas as suas aspirações de tanto tempo.

Que falta pois para que seja aberto ao público êste importante e necessário serviço?

Que embaraços existem para que a inauguração se não faça sem demora?

Francamente não conseguimos encontrar argumentos convincentes, nem motivos justificativos para tantas protelações.

E' preciso que se dê á cidade aquilo a que ela tem direito bem reconhecido.

A obra dos telefones, que mereceu especial carinho á vereação do Dr. Mariano Felgueiras, que num grande amor bairrista soube vencer tôdas as dificuldades, é preciso que não esteja agora empatada á mercê de caprichos, de esquisitices, de más vontades de quem quer que seja.

A propósito

(um conto)

Em tempos que já lá vão, era costume, nalgumas terras, os filhos levarem os pais, que já não podiam trabalhar, para um monte, e deixarem-nos lá morrer á míngua. Ora uma vez, um rapaz seguindo aquele costume, levou o pai ás costas, pô-lo no monte, e deu-lhe uma manta para êle se resguardar do frio até morrer.

O velho disse para o filho.

— Trazes uma faca? Trago, sim, senhor. Para que a queres?

— Olha! Corta ao meio a manta que me dás, e leva metade, para te embrulhares, quando o teu filho te trouxer para aqui. O rapaz considerou: tomou outra vez o pai ás costas, e voltou com êle para casa.

*

Actualmente não cometem dêstes crimes; todavia, ainda há quem mande o pai para uma *enxovia*, sem uma manta para se resguardar do frio!...

— Adiante, virá o castigo: Filho és pai serás!...

(Um leitor).

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Errada profecia...

Pelo ministério da Guerra, foi publicado no «Diário do Governo», o decreto n.º 16.407, que altera algumas das disposições orgânicas do exército metropolitano.

Ao contrário daquilo que afirmavam alguns *ingênuos*, os que acreditam em tudo e em todos, e tambem do que diziam os *pseudo-situacionistas* cá da terra, Guimarães nada beneficiou dessas alterações, continuando a ser uma cidade esquecida e desprezada pelo Governo da Ditadura, enquanto que outras vão conseguindo tudo o que querem ou, pelo menos, tudo o que pedem, como a da Guarda, a de Vila Real e outras. Parece que há o propósito de amesquinhar os nossos direitos, que fôram adquiridos sem favôr, e dos quais fala a História.

Guimarães, cidade importante, sob todos os pontos de vista, é, como diz Ramalho Ortigão, no seu livro «Banhos de Caldas e Aguas Minerais», a mais digna de atenção e de estudo entre as cidades do Minho. Sustenta muitas indústrias importantes: a dos panos de linho, a de cutelaria, a dos tecidos, a do couro etc. etc. E' extremamente poderosa e abastada, e, no meio do movimento interior do seu trabalho, é duma feição essencialmente moderna. Porém, nada disto influiu no espirito daqueles que, não sabemos porque motivo, têm feito de Guimarães uma vítima inocente!

Como justificar semelhante atitude?

Naturalmente nem os próprios que a têm tomado encontram argumentos justificativos para poderem responder a esta simples pergunta, uma vez que tão arbitrariamente têm procedido para com a nossa terra.

Como é triste ser proscrito!!!

Pedido de casamento

Pelo Snr. José de Almeida Roque e sua esposa D. Maria da Paixão Figueiredo, proprietários em Gouvêa, foi pedida em casamento para seu filho o sr. dr. Alberto Roque de Figueiredo, a gentil menina D. Maria Izabel de Araujo Abreu, filha do Snr. Dr. Manoel Bernardino de Araujo Abreu, Oficial do Registo Civil neste concelho e de D. Maria da Conceição de Araujo Abreu.

O enlace deve realizar-se no próximo verão.

Parabens

Deu-mos o senhor E. C. Permite-me, porém, êste ilustre cavalheiro, a franqueza de lhe dizer que não os aceito, porque, cumprindo eu um dever, **dever obrigatório para mim**, visto tratar-se, como já disse, dum amigo, nenhum motivo há para me serem dados.

Quando escrevi a minha carta de 17 do mês p. p., fi-lo com o fim já declarado e não para receber louvaminhas nem para tornar saliente a minha humilde pessoa. Habitudo — por educação — a ser leal e sincero em todos os actos da minha vida, não gosto de falar por **detrás da cortina**... Além disso, não desejo tornar-me agradável a ninguém — com prejuizo da minha dignidade — nem mesmo ao snr. B. B., **linguareiro-mór** cá da terra, que, sendo um doente — o que eu lastimo — tem, todavia, uma lingua com fôrça pouco inferior á dum Motor Electrico de 20 H. P.! Em **manejos linguais**, deve ser o primeiro Campeão da Provincia, porque faz um excelente serviço de **recovagem transmissiva**... Coitado! Fadou-o Deus para isto.

E para findar, agradeço ao snr. E. C. o oferecimento da sua solidariedade, o que registo com prazer, por ser **mais um** que pensa como eu. Agradeço igualmente á «A Velha Guarda», o bom acolhimento que me deu.

E até ver, fico-me por aqui.

M. de M.

Os Fieis

«Invoco a memória dos que caíram na estacada; invoco a solidariedade dos que nunca trocaram o ideal por um prato de lentilhas.

A falange vai rareando. Já não são muitos os fieis. Mas são bastantes para combater as ambições dos mercantis.

Fieis são os que afrontaram estoicamente o perigo, sem lhe temer as consequências; fieis são os que olhos postos no firmamento azul marcham á conquista duma sociedade melhor, mais justa e mais humana; fieis são os que não se vergam ao mito dos potentados; fieis são os que em qualquer circunstância, não faltaram nunca ao cumprimento do seu dever; fieis são os que possuem o espirito de renuncia e que não trocam a sua isenção por comodidades faceis e efemeras.

Magalhães Lima.

O Papão de "Nemo,"...

A Maçonaria e a Igreja

Padres, cónegos e bispos que pertenceram àquella instituição

Como se sabe *Nemo*, o conhecido *Nemo* da *Epoca* e da *Voz*, quando se sente entalado, agarrado com a bôca na botija em algum caso grave a que não lhe convém responder, procura desviar a atenção dos seus leitores para a Maçonaria, chamando-lhe quantos nomes feios há e apontando a como um perigo que é necessário afastar para bem longe.

Ora, *Nemo* não tem razão para atacar a Maçonaria, da qual tem feito parte, através dos tempos, algumas das mais ilustres individualidades da Igreja em Portugal. Demais é o sabe. Mas finge ignorá-lo, para dar a impressão de que a Maçonaria é uma instituição de malfeitores. Pois vamos hoje avivar-lhe a memória com alguns nomes, colhidos ao acaso, dentre muitos outros que poderíamos citar, e pelos quais se verifica terem sido excelentes maçons numerosos padres, cónegos, bispos e arcebispos, que nem por isso deixaram de ser fieis e rigorosos cumpridores dos preceitos da sua religião.

Leia *Nemo*, connosco, este pequeno resumo:

1738 — Neste ano havia uma Loja maçónica em Lisboa, chamada "Casa Real dos Pedreiros Livres da Luzitânia", à qual pertenciam pelo menos 3 frades dominicos do convento do Corpo Santo, Fr. Leyman, Fr. Patrício Kinide e Fr. Tilan.

1801 — Neste ano foram iniciados na Loja "Virtude", de Lisboa, o opositor á cadeira de canones João Crisóstomo Ribeiro de Sousa, o padre José Joaquim Monteiro de Carvalho de Oliveira e um padre Francisco, capelão de navios da carreira da India. Numa célebre reunião maçónica, feita clandestinamente no Palácio do Calvário pertencente ao General Freire de Andrade, e á qual concorreram mais de 200 maçons, apesar dos perigos que corriam occupou a presidencia o venerável da Loja "Concordia", P.^c José Joaquim Carvalho de Oliveira. Este indivíduo vivia ainda em 1845, sendo ao tempo um veterano da maçonaria portuguesa.

1810 — O prior da Igreja dos Anjos de Lisboa, José Ferrão de Mendonça e Sousa, bem como outros maçons portugueses, (ao todo trinta) entre os quais Jácome Raffon e o célebre cirurgião António de Almeida, foram deportados em Setembro de 1810 pelo delicto de praticarem a maçonaria.

1812 — Segundo uma diatribe publicada neste ano pelo virulento padre José Agostinho de Macedo, havia em Lisboa treze Lojas maçónicas, funcionando a Loja Mãe no Convento de S. Vicente de Fóra.

1818 — Neste ano fundou-se em Elvas uma Loja maçónica com o título de "Liberalidade,"

e da qual faziam parte o bispo Ataíde e o cónego João Travassos.

1819 — A 25 de Fevereiro, morreu em Paris o padre Francisco Manuel do Nascimento, o clássico da literatura portuguesa com o nome de Filinto Elísio. Era maçõ e por isso tivera de fugir de Portugal em 1778, para escapar ás garras da Inquisição.

1821 — Neste ano era venerável da Loja "Fortaleza", de Lisboa, o cónego João Maria Soares Castelo Branco. Neste mesmo ano, occupou também o alto cargo de Grande Segundo Orador do Grande Oriente Lusitano. Ao mesmo tempo do cónego Castelo Branco desempenhar o cargo referido, occupava o assento de Grande Segundo Vigilante o célebre abade José Correia da Serra, notável homem de letras e cientista, que reformou a Academia de Sciencias de Lisboa e, quando morreu era conselheiro honorário do rei e comendador de Cristo.

1834 — Neste ano foi eleito Grão Mestre da Maçonaria Portuguesa do Sul, José Liberato Freire de Carvalho, antigo frade crúzio do mosteiro de S. Vicente de Fóra. Usava o nome simbólico de "Spartacus".

1843 — Neste ano era influente maçónico da Grande Loja Provincial Irlandeza para Portugal, o célebre Padre Marcos.

1845 — A 30 de Julho faleceu em Lisboa, João Baptista de Castro, bispo eleito de Angola, conselheiro do rei, Comendador de Cristo, Deão da Sé Arquiepiscopal de Braga, contando 46 anos. Era maçõ, filiado na Loja "Filantropia".

Em Dezembro foi iniciado na Loja 27 de Julho o presbítero Joaquim Vital da Cunha Sargeadas, que tomou o nome simbólico de Egas Moniz, e mais tarde o de "Massilon". Este maçõ, orador sagrado de nomeada, foi durante muitos anos, regente do côro dos capelães cantores da Sé patriarcal de Lisboa. Faleceu em 1876, com 64 anos. Era maçõ entusiasta, tendo sido venerável da Loja "União", e venerável honorário das Lojas "Restauração de Portugal", "Firmesa", e "Ave Labor".

1849 — Era Grão Mestre da Grande Loja Portuguesa, o cónego Eleutério Francisco Castelo Branco, no mesmo ano em que Pio IX (que foi um traidor da maçonaria) publicou a enciclica anti-maçónica "Quibus quantisque et nascitis nobiscum". Filiados no Grande Oriente Lusitano, havia neste ano o bispo eleito de Castelo Branco, D. Januario, com o nome simbólico de Haberkorn, e o arcebispo de Evora, com o nome de Demóstenes.

1892 — No dia 23 de Dezembro foi iniciado na Loja "Civilização", o conego da Sé de Bra-

Bombeiros Vol. de Guimarães

Desta humanitária Corporação vimatanense recebemos a circular que abaixo publicamos sendo de esperar que o público consumidor de gasolina, oleos e petroleo lhe dê a sua preferência tratando-se, como se vê, de auxiliar esta tão útil como benemérita colectividade.

«Ex.^{mo} Snr. — Afim de auxiliar esta Associação acaba de lhe ser concedida pela importante e acreditada Companhia «Shell», a instalação de um depósito de gasolina para venda em barris ou a retalho (á bomba), que se encontra já instalado na rua de Paio Galvão (esquina da rua de Gil Vicente), em frente á barreira do Proposto, de cuja venda está encarregado o snr. Joaquim de Magalhães Bastos, com estabelecimento de Mercaria, no mesmo local.

Como o lucro auferido com as vendas reverte a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários conseguindo-se por esse efeito a alimentação gratuita dos seus pronto-socorros e moto-bombas, esperamos que V. Ex.^a se dignará repartir com ella o fornecimento de gasolina a comprar para o seu carro, assim como oleos e petroleo que precisar, cujos preços serão sempre iguais aos dos outros depositarios.

Desde já agradecemos.
Guimarães, 26 de Janeiro de 1929. — Os Comandantes, — Simão da Costa Guimarães e José Luís de Pina.

CASA DAS GRAVATAS

Chapelaria, Camisaria e Gravataria.

Meias, piugas, suspensórios e ligas.

Sempre grandes novidades.

Dias & Carvalho, Limitada

Rua da Republica, 43 a 47 — GUIMARÃES

Máquinas de Costura

Vende novas afiançadas; concerta e fornece agulhas e peças para tôdas as máquinas.

Domingos Pereira Pinto Guimarães — Paçõ Vieira.

gança e deputado da Nação, José Luís Alves Feijó, tendo tomado o nome simbólico Origenes. Este maçõ faleceu em Novembro de 1874, sendo Bispo de Bragança.

1866 — A 6 de Março, no acto de posse de Grão Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido, dada por José Elias Garcia a Antonio Augusto de Aguiar, achava-se presente, entre a multidão de maçons, o Reverendo Tomaz Godofredo Pope.

Que diz a isto o piedosissimo *Nemo*? Que lhe parece? Fossem eles vivos e *Nemo* o inquisidormór e fácil seria vê-los a todos na fogueira do Santo Officio! Mas *Nemo* é apenas conselheiro, membro do conselho paralítico da causa monarchica e engenheiro encravado á porta da sua Associação...

Além disso, os padres, os conegos e os bispos já estão mortos. E o ódio de *Nemo*, bem a seu pesar, nada pode contra eles.

De «O Povo»

Associação de Classe dos Empregados de Com. de Guimarães

Por esta Colectividade, foram expedidos em 31 do mez findo os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Presidente Ministério e Ministro Interior — Lisboa — Associação Classe Empregados Comércio Guimarães reunida Assembleia Geral resolveu unanimemente secundar pedido a V. Ex.^a feito pela Sociedade Defeza Propaganda Guimarães para ser aqui colocada unidade militar. — Presidente Assembleia Geral — Manoel Castro.

Ex.^{mo} Ministro da Guerra — Lisboa — Associação Classe Empregados Comércio Guimarães reunida em Assembleia Geral resolveu pedir a V. Ex.^a seja aqui colocada unidade militar, secundando assim pedido Sociedade Defeza Propaganda Guimarães. — Presidente Assembleia Geral — Manoel Castro.

Ex.^{mo} Comandante 1.^a Região Militar — Porto — Associação Empregados Comércio Guimarães em reunião Assembleia Geral resolveu secundar pedido feito a V. Ex.^a por Sociedade Defeza Propaganda Guimarães no sentido set aqui colocada unidade militar. — Presidente Assembleia Geral — Manoel Castro.

Dinheiro

Empresta-se sobre 1.^a hipoteca ou prédios rústicos, informa: Rua 31 de Janeiro 183 — Guimarães.

Rua Duque de Palmela 190 — Porto.

Camionete para o Porto e regresso

O proprietário do "Centro Comercial de Vermoim", vai iniciar uma carreira de camionete, muito cómoda, a principiar no próximo sábado, 9 de Fevereiro, e continuando provisoriamente tôdas as segundas, quintas e sábados.

Horário:

Saída de Vermoim, ás 6 e 1/2; Chegada a Guimarães, ás 7 1/2. Partida de Guimarães, ás 8 horas; Chegada ao Porto, ás 10 horas.

Regresso:

Saída do Porto, ás 5 da tarde; chegada a Guimarães, ás 7 horas.

Preço:

Ida e Volta, ao Porto, 18\$00.

As pessoas que queiram utilizar-se desta Camionete de manhã para Guimarães, e no regresso para Vermoim, pagarão apenas 2\$00 por bilhete.

Para passagem de bilhete e tomar conta de encomendas:

Braga & Carvalho L.^{da}

Praça de D. Afonso Henriques

Ferro T para ramadas.

Arame alemão, garantido.

Não comprem sem confrontar preços na casa

PEDRO DE MOURA

Rua de D. João 1.^o, 91.

Convite

A Comissão organizadora da Associação de Classe dos Revendedores de vinho a retalho de Guimarães, convida todos os seus sócios a reunir na Associação dos Agricultores, ao Campo da Feira, pelas 13 horas do dia 5 de Fevereiro próximo, afim de se proceder á eleição dos Corpos Gerentes para o ano corrente, e apreciação de duas actas.

Não comparecendo número legal de sócios fica desde já marcada a reunião para o dia immediato á mesma hora e local resolvendo com qualquer número.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1929.

O Presidente,

Manuel da Silva Leite.

Casa das Gravatas

Sempre as maiores novidades no género

lutuosa

Repentinamente, faleceu na passada quinta-feira, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Ana Amalia Vieira d'Andrade.

A extinta, era irmã do falecido advogado Dr. A. Vieira d'Andrade, cunhada do nosso amigo snr. José António da Silva Guimarães e tia dos snrs. António, João e Virgílio Vieira d'Andrade e João e Antonio da Silva Guimarães e da ex.^{ma} esposa do snr. dr. Isaias V. de Castro.

Os seus funerais, ontem realizados na parochial da Oliveira, foram assistidos por elevado numero de pessoas.

A familia em luto apresenta-mos o nosso cartão de pesames.

Aluga-se

a Fábrica de Cortumes loja de Surradores com tôdas as suas pertenças.

Para tratar: Rua Trindade Coelho — N.^o 100.

Revolta

Estamos plenamente de acordo com o escrito que nos foi enviado com o titulo que nos serve de epigrafe.

Porém, o que necessitamos para lhe dar publicidade, é que o seu autor nos revele a sua identidade.

A's Senhoras!...

Meias baratas, só na «Casa das Gravatas»

Pinte a sua casa com

MURALINE

a melhor tinta a água

A' venda:

FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, SUC. Rua da Republica, 88

Chapeus?...

As últimas novidades, na «Casa das Gravatas»